



Relatório Anual da Gerência Executiva

Fechamento do exercício de 2018

“A perseverança não é uma corrida longa; ela é muitas corridas curtas, uma depois da outra”. (Walter Elliot)

DINC - Distrito de Irrigação Nilo Coelho

Sumário

Preâmbulo	ii
Dados do Perímetro	1
Quem somos	1
Ocupação por categoria e tipos de Cultura Implantadas	2
Sistemas de Irrigação	3
Ocupação por Cultura	4
Cenário e Ambiência em 2018	5
Quadros Diretivos	5
Destaques de 2018	6
Destaque dos pontos positivos	6
Destaque dos pontos Negativos	7
Desempenho Financeiro	8
Despesas x Arrecadação	8
Aplicação das Despesas	8
Evolução do Faturamento	9
Evolução da Inadimplência	10
Evolução Gráfica do Custo Fixo x Custo Variável	10
Indicadores Econômico-Financeiros	11
Desempenho Operativo	12
Evolução do Volume Bombeado	12
Custo Variável Médio do Perímetro	12
Economia Registrada pelo Uso do Horário Reservado	13
Aproveitamento do Horário Reservado por EB	13
Desempenho da Manutenção	14
Demonstrações Contábeis	15
Informações de Contato	23
Informações da Empresa	23

Preâmbulo

O Relatório de Fechamento do Exercício pela Gerência Executiva tem por objetivo a realização de registros de alguns dados que traduzam a análise do desempenho da empresa no período decorrido de um ano, bem como observações particulares pertinentes a essas informações.

A consecução de resultados está bastante ligada a uma definição de metas bem definidas, para isso é fundamental que estas metas sejam estabelecidas de forma clara e que sejam, sobretudo, exequíveis do ponto de vista operativo e financeiro e nada traduz melhor essa missão do que a implantação e a execução de uma gestão orçamentária bem executada.

O Orçamento Executivo é uma ferramenta de controle que decorre do Plano Operativo Anual (POA) e nos possibilita balizar as despesas que foram previstas para que se alcance o objetivo planejado para o exercício. No caso particular de uma gestão distrital esses valores têm de espelhar a necessidade plena de funcionamento e a manutenção da infraestrutura e os valores devem ser seguidos e aplicados efetivamente. Quando há cortes ou adequações arbitrárias, sem que se considerem os aspectos técnico-operativos do projeto, ou ainda que negligenciem a demanda real de apontamento dos ativos públicos por períodos sistematicamente consecutivos corre-se o risco de inviabilização do Perímetro Irrigado em momentos futuros. É pertinente destacar que O POA enquanto instrumento oficial de gestão passa pelo seguinte processo de implementação: (1) apresentação/proposição pela Gerência Executiva, (2) ajustes/validação pelo Conselho de Administração e (3) aprovação pela CODEVASF.

Outro aspecto importante deste relatório é o registro de ocorrências relevantes ao longo do exercício do ponto de vista econômico-social quer seja no âmbito nacional; quer seja regional que impactam direta ou indiretamente no funcionamento do Distrito a nível organizacional ou mercadológico a nível parcelar.

Dados do Perímetro

Quem somos

O DINC, fundado em 02 de abril de 1989, é uma instituição privada sem fins lucrativos (associação civil), que tem por objetivo a Gestão do fornecimento de água para irrigação aos usuários instalados no Perímetro de Irrigação Senador Nilo Coelho, bem como a prestação de serviços a ele relacionados.

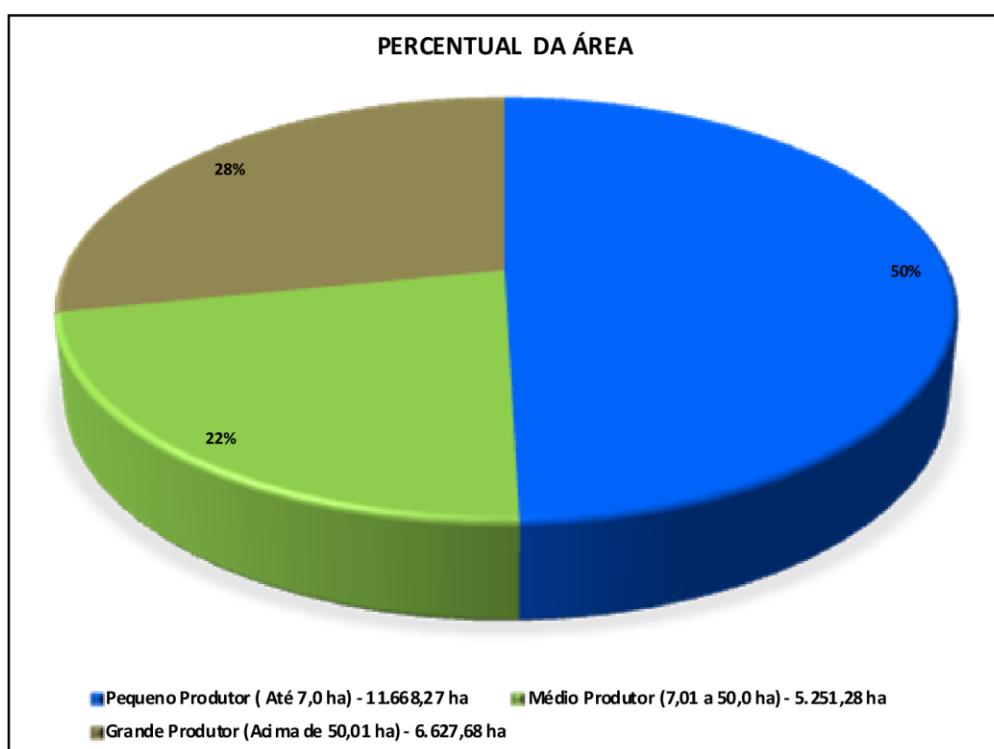
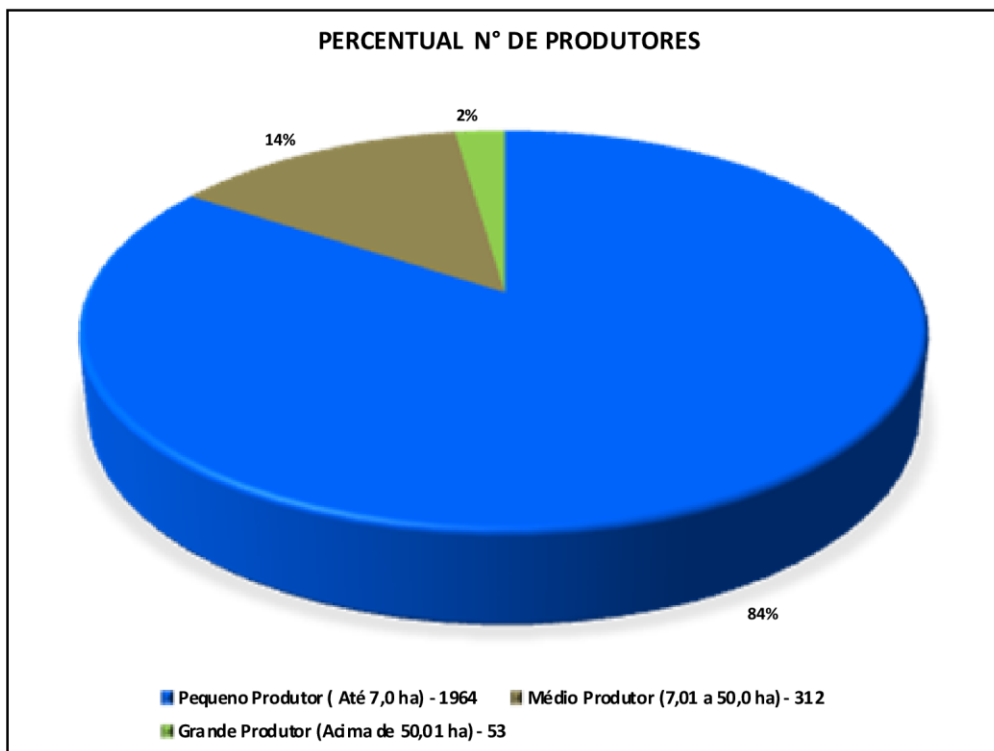
Nossa atuação é regulada por Contrato de Cessão, celebrado com a CODEVASF – Cia. De Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba, e está fundamentado nos objetivos de Administrar, Operar, Guardar e Manter a Infraestrutura Pública de Irrigação de Uso Comum, amparado na lei de irrigação nº 12.787, de 11 janeiro de 2013.

A empresa é administrada pelos próprios produtores representados por um Conselho de Administração formado por sete membros e um Conselho Fiscal composto por três membros, eleitos em Assembleia Geral, com mandatos de dois anos e de um ano, respectivamente.

A gestão executiva e Operativa do projeto fica a cargo do quadro funcional do Distrito comandado pela Gerência Executiva a quem cabe conduzir os interesses institucionais, técnicos e financeiros em consonância com a política estabelecida pelo Conselho de Administração.

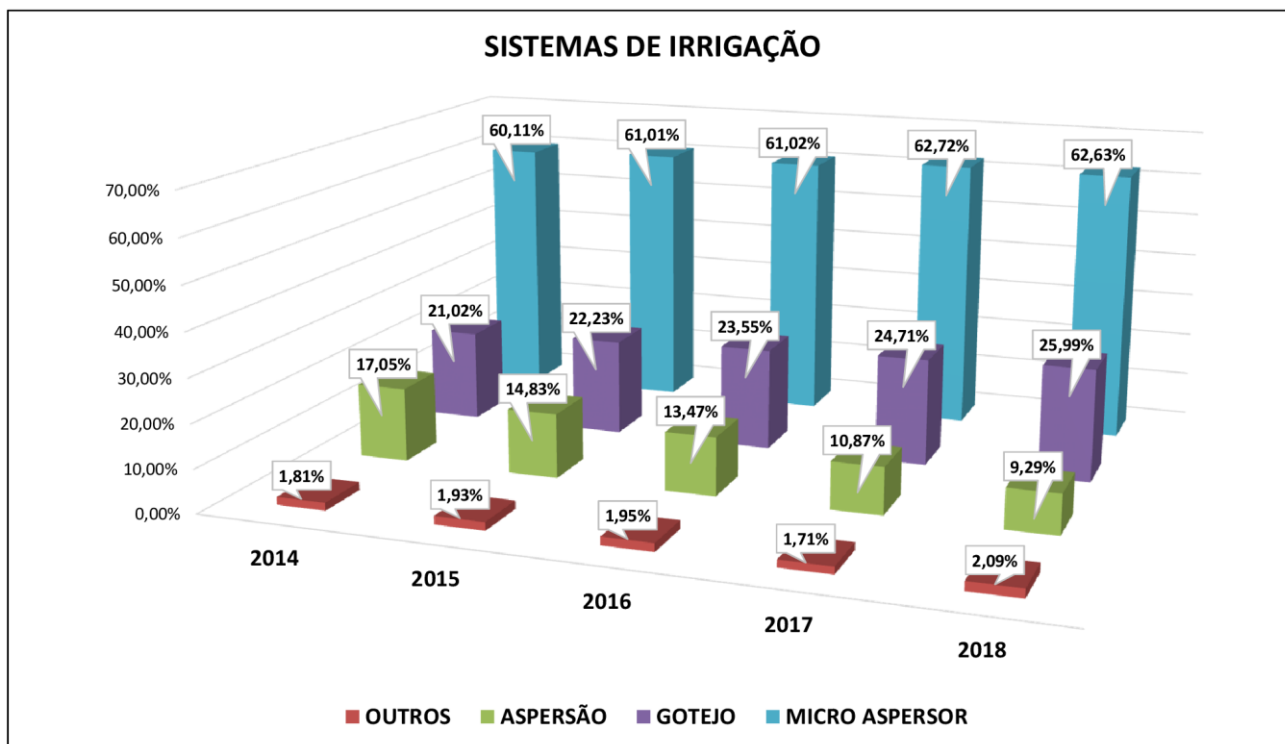
Ocupação por categoria e tipos de Cultura Implantadas

Somos hoje 2.329 usuários. Sendo 1.964 pequenos produtores com lotes familiares e 312 médias empresas e 53 grandes empresas.



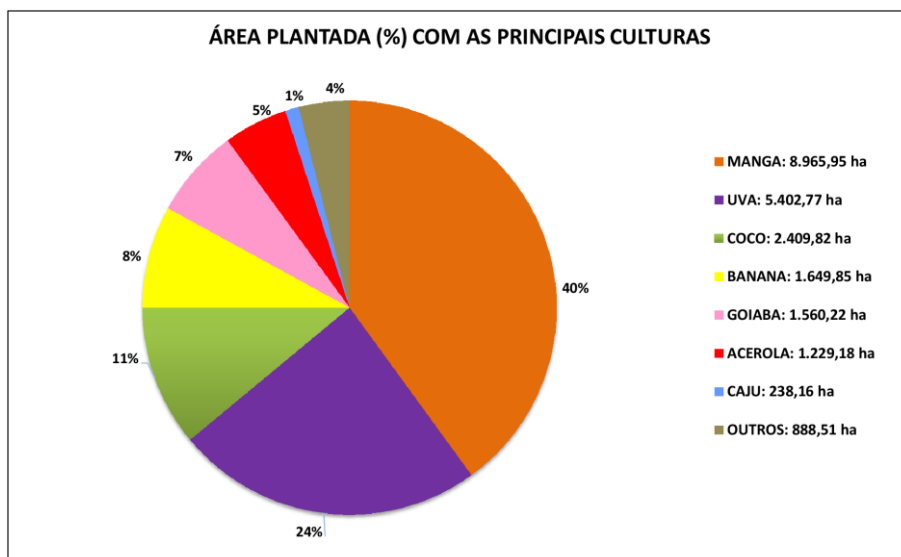
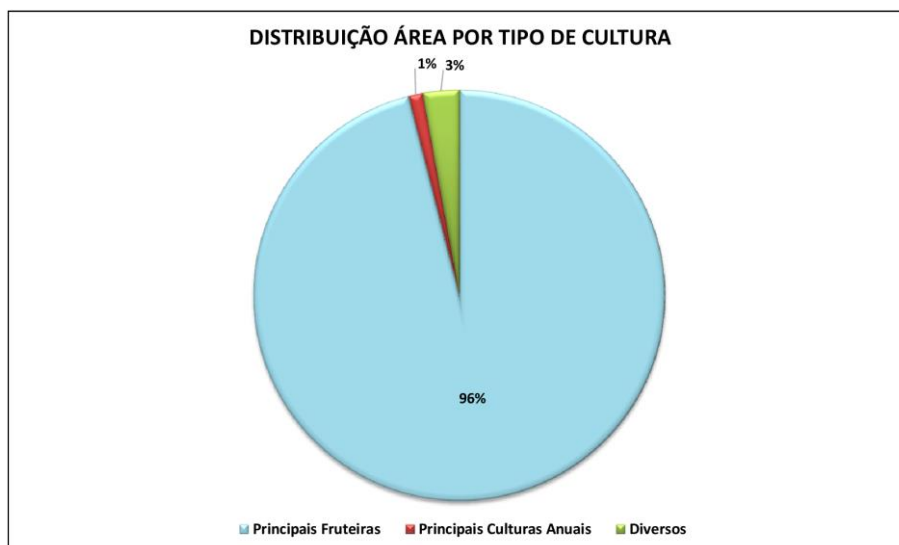
Sistemas de Irrigação

	2014	2015	2016	2017	2018
MICRO ASPERSOR	60,11%	61,01%	61,02%	62,72%	62,63%
GOTEJO	21,02%	22,23%	23,55%	24,71%	25,99%
ASPERSÃO	17,05%	14,83%	13,47%	10,87%	9,29%
OUTROS	1,81%	1,93%	1,95%	1,71%	2,09%



Ocupação por Cultura

CULTURA	ÁREA	%
MANGA	8.965,98	40,05
UVA	5.402,77	24,13
COCO	2.409,82	10,76
BANANA	1.694,85	7,57
GOIABA	1.560,22	6,97
ACEROLA	1.229,18	5,49
CAJÚ	238,16	1,06
PUPUNHA	145,00	0,65
MANDIOCA	123,45	0,55
MARACUJA	100,97	0,45
MAMÃO	70,43	0,31
MILHO	47,85	0,21
ABOBORA	37,50	0,17
FEIJÃO	23,40	0,10
MELANCIA	14,80	0,07
MACÃ	0,80	0,00
OUTROS	324,31	1,45
TOTAL	22.389,49	100



Cenário e Ambiência em 2018

Quadros Diretivos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
PRESIDENTE	JOSÉ LOYO ARCOVERDE JÚNIOR	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
VICE-PRESIDENTE	RICARDO CAPELLARO	PEQUENOS PRODUTORES
SECRETÁRIO	NILBERTO RODRIGUES DOS SANTOS	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	JOSÉ OLIVEIRA RESENDE	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	MARIA DE LOURDES DA SILVA	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	RENATO BARROSO SCHOENENBERGER	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
MEMBRO	CAIO BEZERRA COELHO	GRANDES EMPRESAS

CONSELHO FISCAL		
PRESIDENTE	ELIAS FERREIRA JÚNIOR	PRESIDENTE
SECRETÁRIO	KÁTIA MARIAMARTINS DA SILVA	GRANDES EMPRESAS
MEMBRO	JUCÉLIO CAVALCANTE DE SOUZA	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS

CORPO GERENCIAL		
GERENTE EXECUTIVO	PAULO H. P. SALES	GE e GA
GER. DE OPER. E MANUTENÇÃO	HUMBERTO ARRUNÁTEGUI	GO&M

REPRESENTANTE DA CODEVASF	
FSICAL DO CONTRATO DE CESSÃO	CLÁUDIO BALTAZAR DIAS

Destaques de 2018

Destaque dos pontos positivos

- Relevante desempenho financeiro na relação entre as despesas totais realizadas e valor recebido total de K2 (Despesas: R\$ 46.457.869 – Recebido: R\$ 49.405.148) com uma inadimplência anual de 2,2%;
- Avanço significativo do projeto SYSDINC - Sistema de Controle e Relatórios Gerenciáveis. O SYSDINC está sendo desenvolvido para ser utilizado, também, como canal de relacionamento com o produtor. Através dele o usuário poderá, além de abrir chamados de serviços, acompanhar dados progressos de volumes consumidos;
- Intensificação nas ações de avaliação dos hidrantes parcelares e hidrômetros que nos permitiu, mais uma vez, detectar diversas anormalidades e aplicação de medidas como a cobrança do valor dos hidrômetros danificados e dos volumes de água burlados no período detectado;
- Realizada à atualização dos dados cadastrais hoje o Distrito se comunica de forma mais eficiente, rápida com os produtores usando redes de informática;
- O plano de racionalização e eficiência energia implementado pelo Distrito em 2018 conseguiu uma eficiência do uso do horário reservado de cerca 92% nas Estações de Bombeamento Principais dos setores Nilo Coelho e Maria Tereza e de 34% considerando as 38 estações de pressurização. Isso representou uma economia de R\$ 8.296.107,61 sob o custo total de energia elétrica de R\$ 24.930.261,54.
- A retomada pela CODEVASF de projetos de modernização do sistema de automação das comportas de nível do CP 1 e nas 38 estações de bombeamento de pressurização e o Distrito teve que adquirir e instalar os CLP'S Para atender a modernização das cinco estações de Maria Tereza;
- Aprovação pelo CA o Projeto de Aquisição de Máquinas e equipamentos com vistas à execução dos serviços de limpeza de drenos e manutenção de estradas descontinuando o sistema de terceirizações. O projeto prevê a redução de despesas de manutenção em 10 anos.

Destaque dos pontos Negativos

- Agravamento das péssimas condições de trafegabilidade das estradas asfaltadas que apontam para a necessidade de recapeamento dos trechos considerados como PE's 636, 638 e 639, dentro do Perímetro, mas que não são reconhecidos pelo Governos do Estado;

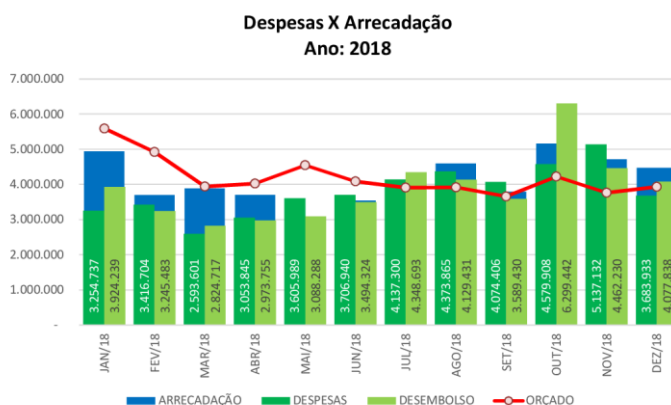


- Aumento das despesas fixas efetivadas (realizadas no ano) em relação às variáveis (energia elétrica) em parte decorrentes do pagamento de processos judiciais cíveis por mortes por afogamento no Perímetro, processos nos quais DINC e CODEVASF foram réus solidários;

Desempenho Financeiro

Despesas x Arrecadação

Mês	ORÇADO	DESPESAS	DESEMBOLSO	ARRECADAÇÃO
JAN/18	5.592.501	3.254.737	3.924.239	4.934.562
FEV/18	4.921.785	3.416.704	3.245.483	3.692.372
MAR/18	3.937.451	2.593.601	2.824.717	3.885.621
ABR/18	4.024.966	3.053.845	2.973.755	3.701.406
MAI/18	4.545.475	3.605.989	3.088.288	3.064.798
JUN/18	4.089.246	3.706.940	3.494.324	3.540.199
JUL/18	3.907.590	4.137.300	4.348.693	3.850.430
AGO/18	3.920.003	4.373.865	4.129.431	4.593.811
SET/18	3.658.629	4.074.406	3.589.430	3.794.975
OUT/18	4.224.662	4.579.908	6.299.442	5.160.501
NOV/18	3.764.572	5.137.132	4.462.230	4.714.118
DEZ/18	3.932.897	3.683.933	4.077.838	4.472.356
TOTAL	50.519.778	45.618.361	46.457.869	49.405.148



A situação ideal é representada pela a seguinte condição: Arrecadação > Orçado > Despesas.

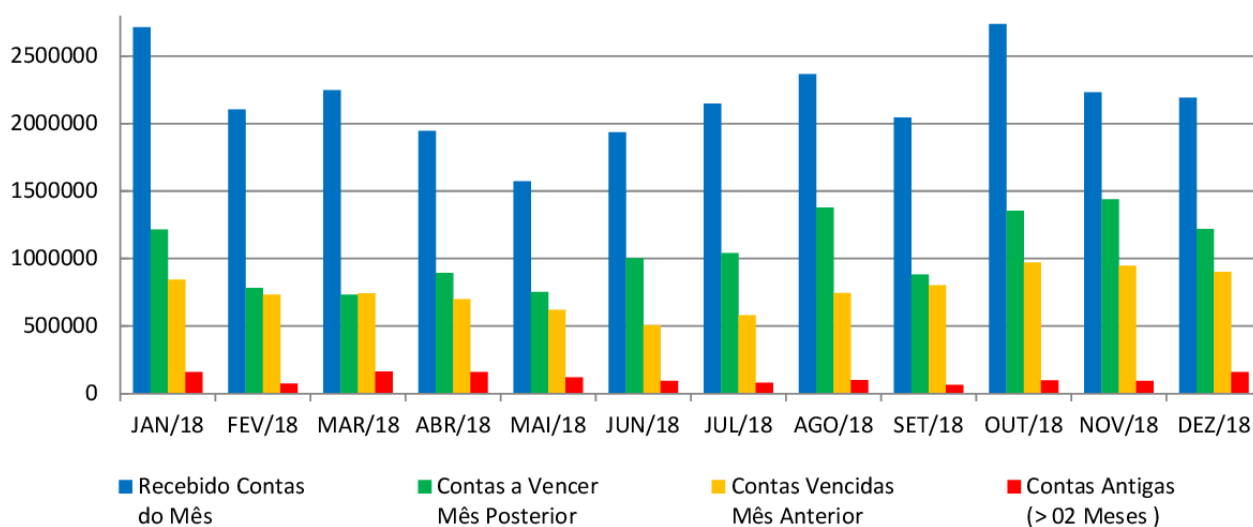
Aplicação das Despesas

DESCRIÇÃO	DESPESAS	(%)
CUSTO FIXO	20.468.534	44,87%
Despesas com Pessoal	7.056.759	34,48%
Despesas com Encargos	2.362.515	11,54%
Maquinas e Veiculos (peças, combustiveis, lubrificantes e licenciamento)	1.286.090	6,28%
Manutenção de Infranestrutura	6.012.916	29,38%
Despesas Administrativas	5.113.650	24,98%
Investimentos	425.840	2,08%
Aporte Financeiro Fundo de Reserva RES 002/2012 Item 1.2	(1.789.236)	
CUSTO VARIÁVEL	25.149.826	55,13%
Energia Elétrica Consumida pelas EBP's	8.667.113	34,46%
Energia Elétrica Consumida pelas EB's	16.263.149	64,67%
Outorga 2018	219.565	0,87%
TOTAL	45.618.361	100%

Evolução do Faturamento

MÊS	ARRECAÇÃO MENSAL								TOTAL RECEBIDO (R\$)
	Recebido Contas do Mês		Contas a Vencer Mês Posterior		Contas Vencidas Mês Anterior		Contas Antigas (> 02 Meses)		
	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	
JAN/18	2.713.519	55,0%	1.216.782	24,7%	843.692	17,1%	160.568	3,3%	4.934.562
FEV/18	2.105.514	57,0%	780.839	21,1%	732.567	19,8%	73.452	2,0%	3.692.372
MAR/18	2.246.400	57,8%	734.326	18,9%	741.454	19,1%	163.441	4,2%	3.885.621
ABR/18	1.945.794	52,6%	895.253	24,2%	699.755	18,9%	160.604	4,3%	3.701.406
MAI/18	1.572.622	51,3%	754.034	24,6%	618.967	20,2%	119.175	3,9%	3.064.798
JUN/18	1.935.344	54,7%	1.004.787	28,4%	506.382	14,3%	93.685	2,6%	3.540.199
JUL/18	2.149.281	55,8%	1.040.371	27,0%	579.729	15,1%	81.049	2,1%	3.850.430
AGO/18	2.368.404	51,6%	1.378.409	30,0%	746.230	16,2%	100.769	2,2%	4.593.811
SET/18	2.046.586	53,9%	880.274	23,2%	803.582	21,2%	64.533	1,7%	3.794.975
OUT/18	2.737.591	53,0%	1.355.271	26,3%	969.994	18,8%	97.645	1,9%	5.160.501
NOV/18	2.231.081	47,3%	1.440.161	30,5%	948.306	20,1%	94.570	2,0%	4.714.118
DEZ/18	2.191.193	49,0%	1.217.429	27,2%	902.259	20,2%	161.476	3,6%	4.472.356
Média	2.186.944	53,1%	1.058.161	25,7%	757.743	18,4%	114.247	2,8%	4.117.096
Totais	26.243.329	53,1%	12.697.935	25,7%	9.092.917	18,4%	1.370.968	2,8%	49.405.148

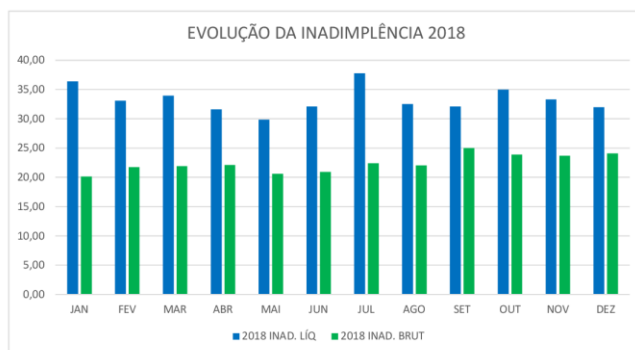
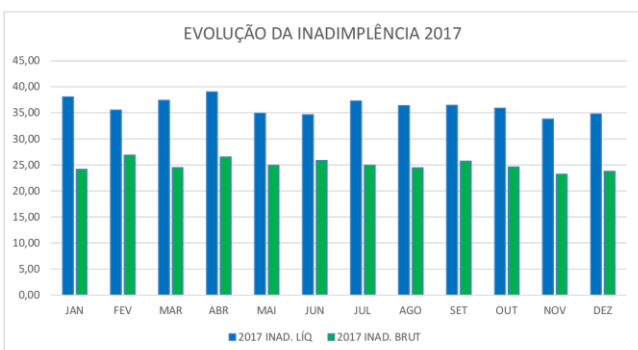
EXTRATIFICAÇÃO DA ARRECAÇÃO MENSAL: 2018



Evolução da Inadimplência

Mês/Ano	01/17	02/17	03/17	04/17	05/17	06/17	07/17	08/17	09/17	10/17	11/17	12/17	Média
Inadimp. Líquida 2017	38,07	35,52	37,40	39,02	34,91	34,66	37,27	36,41	36,45	35,89	33,81	34,78	36,18
Inadimp. Bruta 2017	24,16	26,87	24,46	26,51	24,95	25,87	24,95	24,44	25,72	24,61	23,23	23,80	24,96

Mês/Ano	01/18	02/18	03/18	04/18	05/18	06/18	07/18	08/18	09/18	10/18	11/18	12/18	Média
Inadimp. Líquida 2018	36,38	33,06	33,95	31,59	29,82	32,07	37,77	32,50	32,08	34,96	33,29	31,97	33,29
Inadimp. Bruta 2018	20,15	21,74	21,89	22,10	20,58	20,92	22,40	22,02	24,99	23,86	23,65	24,08	22,37

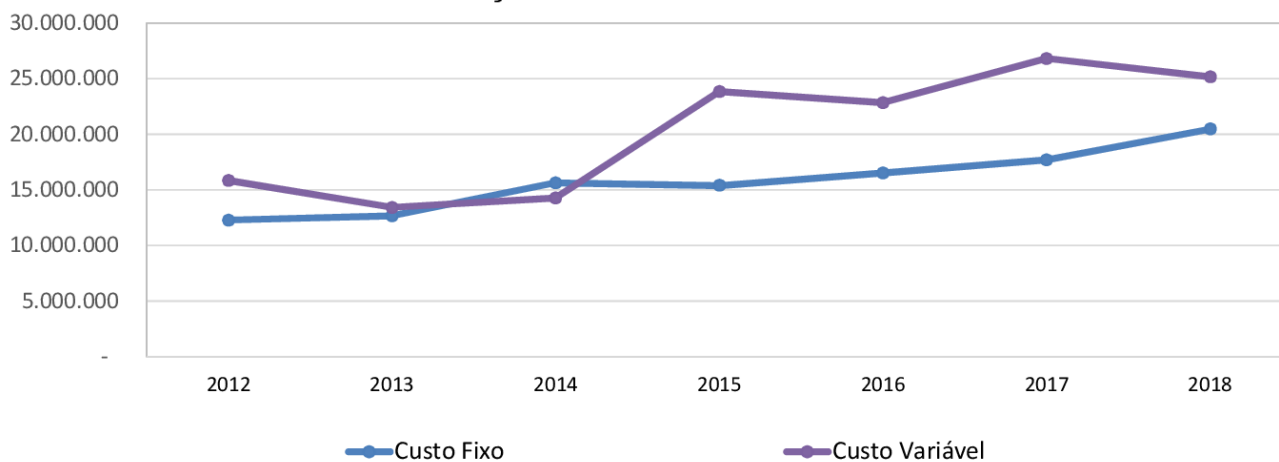


Inadimplência Líquida corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a data de vencimento;
Inadimplência Bruta corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a emissão das contas vincendas.

Evolução Gráfica do Custo Fixo x Custo Variável

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Custo Fixo	12.283.092	12.658.233	15.627.899	15.397.857	16.509.155	17.698.464	20.468.534
Custo Variável	15.854.037	13.427.056	14.275.337	23.852.648	22.855.536	26.812.672	25.149.826
Total	28.137.128	26.085.289	29.903.236	39.250.506	39.364.691	44.511.137	45.618.361

Evolução do Custo Fixo X Variável

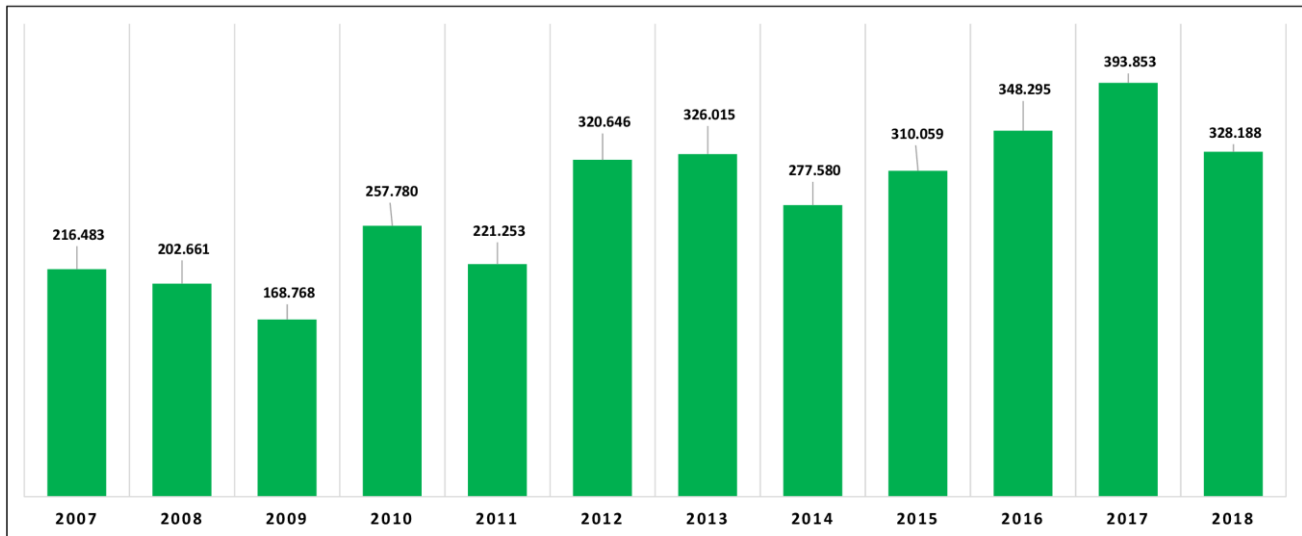


Indicadores Econômico-Financeiros

LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA							
ENDIVIDAMENTO	FUNDAMENTO	2015	2016	2017	2018	X	Δ
Endividamento Total	(PC + PNC)/A	52%	43%	37%	39%	43%	5%
LIQUIDEZ							
Liquidez Corrente	AC/PC	1,41	1,85	2,07	2,00	1,83	-4%
Liquidez Geral	(AC + RLP)/(PC + PNC)	1,92	2,31	2,68	2,00	2,23	-25%
Liquidez Seca	(AC - Estoques)/PC	1,27	1,69	1,86	1,85	1,67	-1%
GERAÇÃO POTENCIAL DE CAIXA							
EBITDA	FUNDAMENTO	2015	2016	2017	2018	X	Δ
LAIR		72.310	1.216.617	2.515.931	2.285.771	1.522.657	-9%
(+) Resultado Financeiro		(646.113)	(245.274)	(554.155)	(981.271)	- 606.703	77%
(=) EBIT		(573.803)	971.343	1.961.776	1.304.500	915.954	-34%
(+) IR/CSLL		-	-	-	-	-	-
(+) Depreciação		405.856	315.695	342.417	483.742	386.927	41%
(+) Amortização		-	-	-	-	-	-
(=) EBITDA		(167.947)	1.287.038	2.304.193	1.788.241	1.302.881	-22%
GESTÃO DE CAIXA, FLEURIET E CICLOS							
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	FUNDAMENTO	2015	2016	2017	2018	X	Δ
Contas a Receber		2.399.956	2.848.624	3.802.934	2.326.774	2.844.572	-39%
(+) Estoques		537.536	533.599	805.928	807.252	671.079	0%
(-) Fornecedores		366.820	206.122	705.115	791.019	517.269	12%
NCG		2.570.672	3.176.101	3.903.747	2.343.007	2.998.382	-40%
MODELO FLEURIET							
Tesouraria	Disponibilidades - Empréstimos Curto Prazo	3.141.606	1.828.141	3.320.396	7.113.626	3.850.942	114%
NCG	ACO (AC-Disponib) - PCO (PC - Emprést. CP)	2.570.672	3.176.101	3.903.747	2.343.007	2.998.382	-40%
CDG	PL + PNC - Imobilizado	2.012.148	2.486.354	4.133.199	5.403.444	3.508.786	31%
Saldo de Tesouraria	CDG-NCG	(558.524)	(689.747)	229.452	3.060.438	510.405	1234%
ANÁLISE DOS CICLOS							
Prazo Médio de Recebimento - PMR	(Contas a Rec./Rec. Brut) x n	21 dias	25 dias	28 dias	17 dias	23 dias	-42%
Prazo Médio de Estocagem - PME	(Estoques/CPV) x n	5 dias	5 dias	7 dias	7 dias	6 dias	-2%
CICLO OPERACIONAL	PMR + PME	26 dias	30 dias	36 dias	24 dias	29 dias	-33%
Prazo Médio de Pagamento - PMP	(Fornecedores /CPV) x n	4 dias	2 dias	7 dias	7 dias	5 dias	10%
Ciclo Financeiro		22 dias	28 dias	29 dias	17 dias	24 dias	-43%
GESTÃO DAS MARGENS							
Resultado Operacional Bruto		5.500.360	6.326.307	9.165.124	10.845.017	7.959.202	18%
Resultado do Exercício		72.310	1.216.617	2.515.931	2.285.771	1.522.657	-9%
Margem Líquida	EBIT/Receita Líquida	-10%	15%	21%	57%	21%	167%
Margem EBITDA	EBITDA/Receita Líquida	-3%	20%	25%	78%	30%	211%

Desempenho Operativo

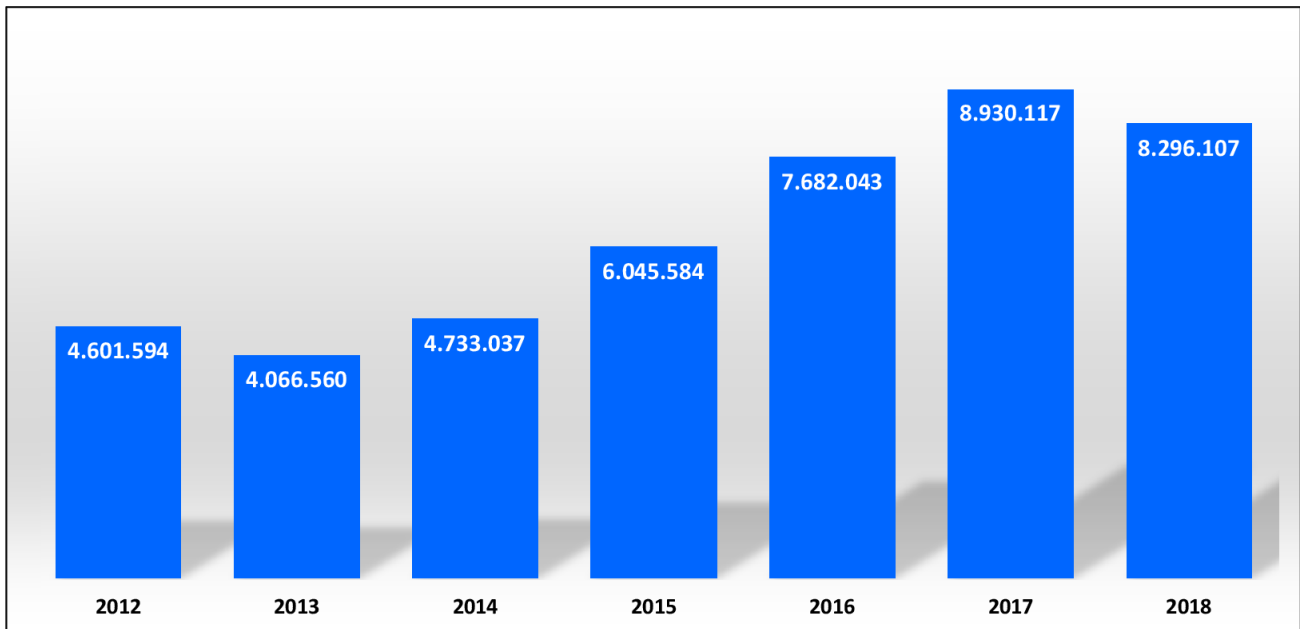
Evolução do Volume Bombeado



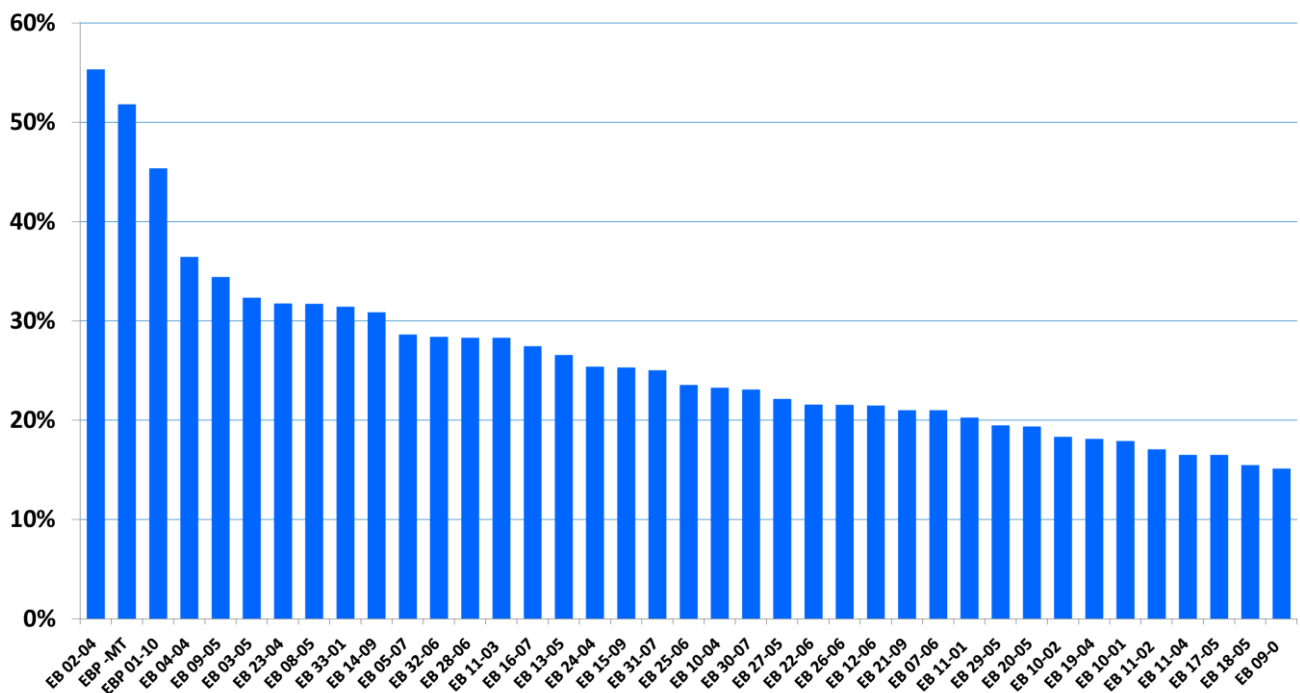
Custo Variável Médio do Perímetro

DESCRIÇÃO	UNIDADE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
CAPTADO	Mil m³	257.780	221.253	320.646	326.015	277.580	310.059	348.295	393.853	328.188
CONSUMO	Mil kWh	90.449	84.698	109.179	110.329	98.653	107.463	113.548	122.102	102.590
CUSTO ENERGIA	Mil R\$	11.973	12.176	15.854	13.440	14.275	23.938	22.873	26.617	24.930
HORÁRIO RESERVADO	%	33	34	33	33	33	32	33	33	33
ECONOMIA	R\$	3.271.241	3.381.241	4.601.594	4.066.560	4.733.037	6.045.584	7.682.043	8.930.117	8.296.107
EF. ENERGÉTICA	kWh h/1000m³	351	383	340	338	355	347	326	310	313
CUSTO MÉDIO	R\$/1000m³	46,45	55,03	49,44	43,18	51,43	77,20	65,67	67,58	75,96

Economia Registrada pelo Uso do Horário Reservado



Aproveitamento do Horário Reservado por EB

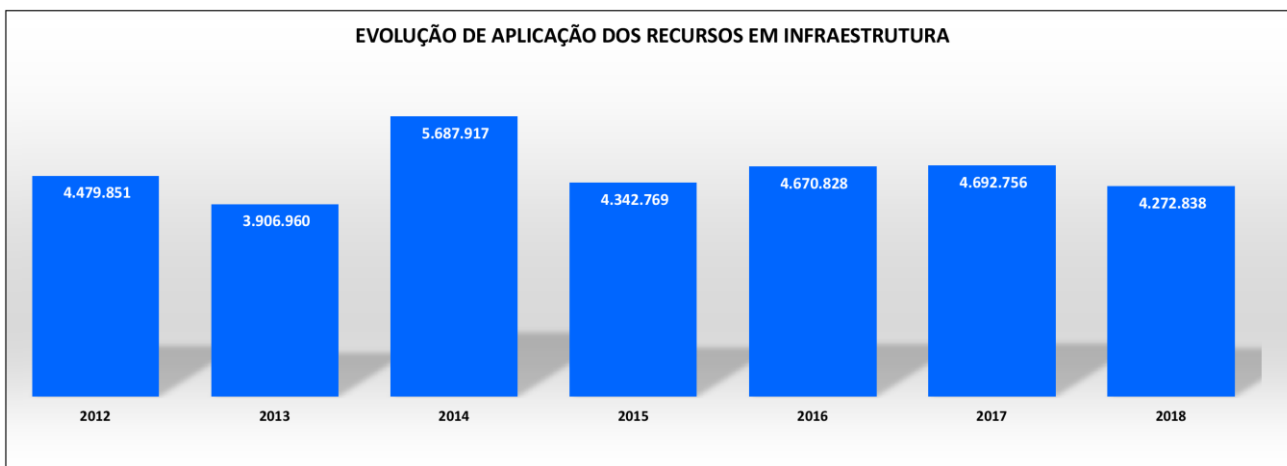


Desempenho da Manutenção

Quadro 1. Evolução das Despesas com Manutenção - 2012 a 2018

Descrição	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Despesas Com Manutenção	4.479.851	3.906.960	5.687.917	4.342.769	4.670.828	4.692.756	4.272.838
Manutenção de Estradas (%)	23,49	28,79	16,65	27,58	25,64	15,66	20,18
Manutenção de Canais (%)	10,87	14,01	26,85	7,66	7,13	13,28	23,84
Manutenção de Dreno (%)	29,70	19,11	16,23	16,65	16,65	15,48	17,74
Conservação de EB's (%)	27,70	25,79	24,84	26,12	26,12	27,16	10,46
Manut. Hidráulica (%)	4,77	11,53	9,95	29,54	29,54	28,41	27,78
Reservatório - Desassoreamento - R\$	3,48	0,77	5,48	-	-	-	-
TOTAIS	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

EVOLUÇÃO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS EM INFRAESTRUTURA



DESCRIÇÃO	PREVISTO		REALIZADO		% REALIZ. X PREV.	
	QUANT.	R\$	QUANT.	R\$	QUANT.	R\$
MANUTENÇÃO DE ESTRADAS	643	894.734,00	659	862.674	103%	96%
MANUTENÇÃO DE CANAIS	385	1.321.774,00	284	1.018.675	74%	77%
MANUTENÇÃO DE DRENOS	312	709.502,00	287	757.639	92%	107%
CONSERVAÇÃO DE EB'S	39	1.171.618,00	39	446.646	100%	38%
MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	609	1.399.321,00	761	1.187.204	125%	85%

Demonstrações Contábeis

1.1 Balanço Patrimonial

ATIVO (Valores em R\$)

	<u>31.12.2017</u>	<u>31.12.2018</u>
ATIVO	21.052.550,78	24.560.386,63
ATIVO CIRCULANTE	18.723.272,00	21.561.999,64
DISPONIBILIDADES	3.320.396,44	7.113.626,00
Caixa	-	-
Fundo Fixo	1.500,00	1.500,00
Banco C /Movimento	359.264,33	957.888,95
Aplicações. Financeiras	2.959.632,11	6.154.237,05
DIREITOS REALIZÁVEIS	15.402.875,56	14.448.373,64
Contas a Receber – Água K-2	15.866.542,08	13.111.892,38
(-) Provisão p. Dev. Duvidosos	(2.251.962,91)	(414.568,82)
Negociações de Débitos Produtores	594.552,04	817.058,81
Adiant. de Férias (Antecipações)	45.312,93	54.373,05
Adiant. a Convênio – SEBRAE	69.870,23	69.870,23
Adiant. a Fornecedores	261.320,46	2.495,84
Valores a Recuperar	2.417,19	-
ESTOQUES	805.928,47	807.252,15
Combustíveis, Peças e Materiais	805.928,47	807.252,15
DESPESAS A APROPRIAR	8.895,07	-
Prêmios de Seguros. a Apropriar	8.895,07	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.329.278,78	2.998.386,99
IMOBILIZADO	2.305.443,62	2.984.759,65
Bens Imobilizados	4.976.416,95	5.796.209,35
(-) Depreciação Acumulada	(2.670.973,33)	(2.811.449,70)
INTANGIVEL	23.835,16	13.627,34
SOFTWARE	223.010,86	223.010,86
(-) Amortização Acumulada	(199.175,70)	(209.383,52)

PASSIVO
(Valores em R\$)

	<u>31.12.2017</u>	<u>31.12.2018</u>
PASSIVO	21.052.550,78	24.560.386,63
PASSIVO CIRCULANTE	3.828.789,86	5.387.063,92
Fornecedores	705.115,01	791.019,41
Contas a Pagar	2.288.725,60	3.334.863,33
Obrigações Tributárias	57.298,73	82.562,28
Obrigações Sociais	218.067,91	269.376,46
Outras Contas a Pagar	4.163,60	7.478,28
Provisões Trabalhistas	550.846,62	891.006,27
Recisões a Pagar	4.572,39	10.757,89
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17.223.760,92	19.173.322,71
Superávit Acumulado	13.139.956,34	15.068.085,88
Fundo de Reserva	1.819.466,18	2.048.043,24
Saldo à Disp. AGO	2.264.338,40	2.057.193,59

1.2 DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

	<u>31.12.2017</u>	<u>31.12.2018</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	48.041.127,08	50.450.671,63
Fornecimento Água K-2	48.041.127,08	50.450.671,63
(-) CUSTO DOS FORNECIMENTOS	(38.876.002,46)	(39.605.654,93)
Energia	(26.836.035,76)	(25.140.743,87)
Operação e Manutenção	(12.039.966,70)	(14.464.911,06)
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	9.165.124,62	10.845.016,70
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	58.782,38	143.055,83
Taxas de Religação	16.550,10	113.498,41
Recuperação de Despesas	22.976,80	8.368,68
Água de Terceiros	19.255,48	17.500,22
Consumo Burlado	-	3.688,52
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(6.225.357,80)	(8.002.806,18)
Despesas Gerais e Administrativas (Apoio)	(4.600.514,47)	(4.568.160,16)
Despesas Tributárias	(45.574,90)	(75.009,84)
Despesas de Depreciação/Amortização	(342.417,17)	(483.741,60)
Despesas com Provisões	(891.778,33)	(1.192.284,01)
Despesas Créditos Não Liquidados	(344.538,83)	-
Contingências Cíveis	(534,10)	(1.683.610,57)
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	2.998.549,20	2.985.266,35
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	(554.155,05)	(981.271,10)
Receitas Financeiras	894.385,79	983.250,45
(-) Despesas Financeiras	(1.448.540,84)	(1.964.521,55)
(=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	2.444.394,15	2.003.995,25
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAL	71.537,40	281.775,40
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.515.931,55	2.285.770,65
(-) DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO	(251.593,16)	(228.577,07)
Destinação p/ Fundo de Reserva	(251.593,16)	(228.577,07)
SUPERÁVIT À DISP DA AGO	2.264.338,40	2.057.193,59

1.3 DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Patrimônio	Fundo de Reserva	Superávit / Deficit Acumulado	Superávit á Disposição da AGO	Total
Saldo em 31.12.2016	1.567.873	12.076.734	1.094.955	14.739.562
Ajustes de Exerc. Anteriores	-	(30.732)	-	(30.732)
Transferência entre Contas	-	1.094.955	(1.094.955)	-
Superávit do Exercício	-	-	2.515.931	2.515.931
Destinação Estatutária	251.593	-	(251.593)	-
Saldo em 31.12.2017	1.819.466	13.139.957	2.264.338	17.223.761
Ajustes de Exerc. Anteriores	-	(336.209)	-	(336.209)
Transferência entre Contas	-	2.264.338	(2.264.338)	-
Superávit do Exercício	-	-	2.285.771	2.285.771
Destinação Estatutária	228.577	-	(228.577)	-
Saldo em 31.12.2018	2.048.043	15.068.086	2.057.194	19.173.323

1.4 Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2018**1) CONTEXTO OPERACIONAL:**

O DINC – Distrito de Irrigação do Perímetro Senador Nilo Coelho é uma sociedade sem finalidade econômica, de natureza privada, e adota o rateio de despesas. É composta de 2.300 associados, com sede e foro na zona rural de Petrolina/PE, tendo como objeto social, operar e manter o Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho, com início de atividade em 1989.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRÁTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS:

As demonstrações contábeis foram elaboradas em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e demais práticas emanadas da legislação específica das Entidades do Terceiro Setor que é a NBC ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros.

Dessa forma, a entidade preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos pronunciamentos para os períodos em análise. A elaboração das demonstrações contábeis exige que a administração faça julgamentos, estimativas e adote as premissas que afetam valores representados de receita, despesas, ativos e passivos, bem como a divulgação de passivos contingentes, na data base dos demonstrativos. Entretanto, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que necessitem de ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado no período presente, ou futuros.

Estimativas Contábeis

As estimativas contábeis envolvidas na preparação dos demonstrativos contábeis foram baseadas em fatos e atos contábeis, em fatores objetivos e subjetivos. Itens sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a seleção da vida útil de ativo imobilizado e análise dos riscos para determinação de provisões como o cálculo das provisões com devedores duvidosos, provisão trabalhistas e até mesmo as provisões contingenciais.

A liquidação e recebimentos dessas transações envolvendo estas estimativas poderão resultar em valores relevantemente divergentes, devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. Nesse caso, a Contabilidade monitora e revisa periódica e tempestivamente essas estimativas e suas premissas de maneira a controlar as contas contábeis de provisões.

Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata inferior a 90 dias da data do balanço e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

Imobilizado

O DINC optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído considerando que:

- O método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Entidade;

- O ativo imobilizado da empresa é segregado em classes bem definidas e relacionadas as suas atividades operacionais. A depreciação é calculada de maneira linear ao longo da vida útil do ativo, de acordo com as taxas embasada na vida útil do bem.

Obrigações Trabalhistas

Representam valores de tributos e contribuições devidos pela Entidade. O referido grupo contábil contempla também as provisões trabalhistas decorrentes das férias e encargos, constituída com base na remuneração de cada colaborador e no período aquisitivo incorrido até a data do balanço.

Contas a Receber

O critério de mensuração são saldos cobráveis normalmente dentro de um ciclo operacional, ou de um exercício.

Provisões Devedores Duvidosos

A forma de mensuração e reconhecimento é realizada através de estimativas em que consiste numa contabilização baseada nas perdas esperadas. As perdas são calculadas com base em estimativas e/ou probabilidades de sua ocorrência.

3) RECEITA OPERACIONAL BRUTA:

A Receita Operacional Bruta auferida refere-se ao valor arrecadado dos associados isso está aderida a atividade principal da entidade, que perfaz um valor de R\$ **50.450.671,63**.

4) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DE RISCOS

A entidade pratica operações envolvendo instrumentos financeiros, sendo que se restringem às aplicações financeiras em condições normais de mercado, estando todas reconhecidas nas demonstrações contábeis, as quais se destinam a atender as suas necessidades operacionais e a reduzir a exposição a riscos de créditos e de taxa de juros. Esses instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e minimização de riscos:

(a) Gerenciamento de riscos

- (i) Risco de Crédito - A entidade restringe exposição a riscos de crédito associados a caixa e equivalentes de caixa, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha e com remuneração em títulos de curto prazo.
- (ii) Risco de Taxa de Juros- As taxas de juros sobre aplicações financeiras são taxas compatíveis com taxas praticadas no mercado.

PETROLINA, 11 de Fevereiro de 2019.



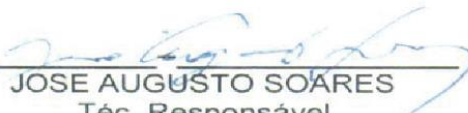
Dânia Pereira da Silva Almeida
CRC-PE026342/O-1

PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE

1. Auditamos o Balanço Patrimonial do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO, levantado em 31 de dezembro de 2018, e as respectivas Demonstrações de Resultado, e das Mutações do Patrimônio Líquido, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é efetuar a auditoria com o objetivo de expressar uma opinião sobre esses demonstrativos contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do DISTRITO, a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as afirmações contábeis divulgadas; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do DINC, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO em 31 de dezembro de 2018, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade.

Jaboatão dos Guararapes, 11 de fevereiro de 2019

SOCONTA
CNPJ. 13.446.557/0001-00
CRC/PE-001965/0


JOSE AUGUSTO SOARES
Téc. Responsável
Reg. CRC-PE – 6.320/0-7
CPF. 004.506.424-53


AMARO VIEIRA DE MELO
Contador – CRC 014.263/0-3
CPF 085.225.884-49
OCB N° 548

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO, examinando o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, correspondentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018 complementadas pelas Notas Explicativas, e encontrando tudo em perfeita ordem e exatidão, na conformidade dos princípios fundamentais de contabilidade e a legislação pertinente, é de parecer que os referidos documentos atendem as disposições estatutárias e legais, merecendo a sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária.

Petrolina (PE), 31 de dezembro de 2018



ELIAS FERREIRA JUNIOR
Presidente



KATIA MARIA MARTINS DA SILVA
Secretário



JUCELIO CAVALCANTI DE SOUZA
Conselheiro

Informações de Contato

Responsável pelas Informações:

Paulo H P Sales
Gerente Executivo
CRA-PE 10.964
ge@dinc.org.br

Colaboração:

Humberto Arrunátegui - Gerente de Operação e Manutenção
Thermutes Pontes Ramos - Coordenador Financeiro
Dânia Almeida - Contadora

Informações da Empresa

DINC - Distrito de Irrigação Nilo Coelho

Vila CS-1 – Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho – Petrolina -PE

Tel: 087 3986.3565

www.dinc.org.br

